

## A (IM) POSSIBILIDADE DE INOVAÇÃO E USO DE TECNOLOGIAS NO ENSINO SUPERIOR EM ADMINISTRAÇÃO

**Celina Maria de Souza Olivindo** – [celinaolivindo@gmail.com](mailto:celinaolivindo@gmail.com)

Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGA – Universidade Federal da Paraíba – UFPB

**Ana Lúcia de Araújo Lima Coelho** – [alalcoelho@gmail.com](mailto:alalcoelho@gmail.com)

Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGA – Universidade Federal da Paraíba – UFPB

**Cellyneude de Souza Fernandes** - [cellyneudefernandes@gmail.com](mailto:cellyneudefernandes@gmail.com)

Pedagoga e Zootecnista/UVA / Acadêmica de Psicopedagogia

**Francisco Eden Paiva Fernandes** – [eden.fernandes@embrapa.br](mailto:eden.fernandes@embrapa.br)

EMPRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – CE

**Auristela do Nascimento Mello** – [auristela.melo@ifpi.edu.br](mailto:auristela.melo@ifpi.edu.br)

Administradora e Professora /IFPI/ - Instituto Federal do Piauí

**Resumo** - Inovação, tecnologias e ensino são expressões recorrentes na literatura acadêmica e profissional no estudo da administração. Discorrer sobre as práticas de ensino, a inovação e as tecnologias é um processo delicado, contínuo e instigante. Assim objetivou-se com esse estudo analisar a percepção de uma egressa do curso de administração sobre a prática educativa. A pesquisa foi realizada em uma universidade nordestina no curso de bacharelado em administração no primeiro semestre de 2018. Para realização deste estudo, foi adotada uma metodologia de pesquisa com abordagem qualitativa e de caráter exploratório. Utilizamos como ferramenta para coleta de dados uma entrevista estruturada com 15 perguntas classificadas em três dimensões distintas, buscando atender ao objetivo geral do trabalho. Adotamos a técnica de amostragem não probabilística, também denominada por conveniência. O que se percebe é que os recursos, acesso e possibilidades de crescimento esbarram na ausência de comprometimento dos agentes envolvidos no processo como um todo. O uso de inovação na prática docente tem pouca expressão e as tecnologias digitais, mesmo existindo e tendo fácil acesso, não são utilizadas para o ensino nem por parte dos professores nem pelos alunos. O desafio que a pesquisa evidencia é a necessidade de instigar dentro das universidades o sentimento de comprometimento mútuo, tanto por parte do professor quanto do aluno. Assim, buscando contribuir para a formação profissional dos administradores de maneira efetiva, destacamos a necessidade de inovar, bem como de reconhecer o uso das tecnologias pelo professor e aluno no contexto educacional.

**Palavras-chave** – Inovação, Prática Educativa, Tecnologias.

**Abstract** — The terms innovation, technologies and teaching are common in the academic and professional literature in the study of administration. However, to address these issues requires a complexity, yet continuous, and thought-provoking process. Addressing these issues requires a sensitive, yet continuous, and thought-provoking approach. This study aimed to analyze the perception of a graduate of the administration course on the educational practice. The research was conducted at a Northeastern university in the undergraduate business administration course in the first half of 2018. We used as a tool for data collection a structured interview with 15 questions classified in three different dimensions, seeking to meet the general objective of the work. We adopted the non-probabilistic sampling technique, also called convenience. There was a difficult in the access of resources due to the lack of commitment of agents involved in the process. It was found that teachers and students do not use digital technologies, although easily accessible, maintaining a teaching practice with low power of innovation. Therefore, there is a challenge for universities to commit to using these technologies, both teacher and students. Thus, we

highlight the need to innovate, as well as to recognize the use of technologies by the teacher and student in the educational context as a way to contribute effectively to the professional training of administrators.

**Keyword** - Educational Practice, Innovation, Technologies.

## 1. INTRODUÇÃO

A educação é um processo social e geralmente acontece em grupos, sejam eles pequenos ou não, como a família e a comunidade. O Ensino envolve práticas pedagógicas formais e/ou informais e geralmente traz consigo mudança no contexto social, político, cultural. O fato é que toda mudança na estrutura influencia na educação e no processo de aprender. É importante ressaltar que a geração deste século vive uma realidade de aprendizado diferente de todas as outras. A Hiperconectividade é algo dominante no cenário educacional mundial. Na atualidade, muito se tem discutido acerca da contribuição das inovações tecnológicas para a promoção da construção do conhecimento em sala de aula. Tais discussões chegaram ao ensino superior, de forma que se avalia de que maneira essas inovações tecnológicas têm contribuído para a melhoria da atividade acadêmica entre professores e alunos, e como elas podem auxiliar no processo de ensino e de aprendizagem. O objetivo principal é analisar a percepção do discente sobre o uso dos recursos tecnológicos digitais, bem como a inovação no desenvolvimento da prática docente. No contexto atual, a educação superior brasileira passa por uma série de transformações que (re)orientam seu posicionamento, sobretudo devido a um turbulento momento político, econômico e social que afeta as estruturas das Instituições de Educação Superior (IES) no Brasil (FRANCISCO, 2017). Em meio a essa turbulência na educação, emerge uma questão que vem sendo discutida no cenário educacional que faz referência às ações que podem ser desenvolvidas para que o fazer pedagógico se torne atrativo para os novos “estudantes” que se apresentam.

No contexto educacional de aulas tradicionais, tipicamente expositivas, onde o protagonismo é do professor e não do aluno, um direcionamento que se apresenta é o de estimular os alunos para que queiram aprender. Surgem então as mais variadas ideias de como transformar essa realidade, mas que aparentemente poucos resultados têm apresentado. A tecnologia vem para colaborar com o processo de aquisição de conhecimento do aluno, uma vez que ele, através da tecnologia, tem a possibilidade de acessar informações em diversas redes. Mas algumas indagações surgem: como o uso dessas tecnologias se fazem presentes no cotidiano de sala de aula? Nossos professores estão dispostos a usar as tecnologias em suas práticas docentes?

A tecnologia apresenta-se como uma possibilidade de deixar as aulas mais atrativas e minimizar a apatia dos alunos em sala de aula, ou mesmo uma possível desmotivação. Mas vale ressaltar que somente os aparelhos tecnológicos não cumprem essa finalidade, há de se preparar profissionais capazes de utilizar essas tecnologias para potencializar o aprendizado de seu aluno. Para viabilizar as referidas condições, torna-se necessário que os profissionais da educação tenham domínio dessas novas técnicas e façam um planejamento minucioso visando a incrementar as possibilidades no processo de ensino aprendizagem. A falta de inovação nas aulas pode tornar ineficaz e desfavorável este processo. Então, no curso de administração há de se ressaltar a importância da inovação, tendo em vista o perfil do curso e a formação dos profissionais para atender às exigências desse novo mercado corporativo. As oportunidades para os profissionais de administração pautam-se nas possibilidades estarem aptos a trabalhar com tecnologias de gestão, mediante uma prática que, mesmo oriunda da universidade, lhes permita se sentirem preparados para esse novo formato de mercado e assim motivados para atuarem de forma proativa e seguros de si. O professor mais bem preparado tende a adquirir conhecimentos capazes de criar um ambiente didático-pedagógico que permita despertar no educando o interesse pelos estudos. Cabe ao professor oferecer outras experiências de ensino e aprendizagem, visando estimular a curiosidade e a motivação no seu aluno.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 PRÁTICAS DE ENSINO

A aspiração central desta pesquisa, que tem o ensino e a aprendizagem como fenômenos de estudo, é promover reflexões em torno da temática com o intuito de provocar ações positivas na prática educativa. Um profissional deve estar atento às suas práticas profissionais, bem como estar atento ao seu processo de qualificação contínuo. Com o professor não é diferente, pois devem ater-se às novas demandas do mercado tomando como norteador o perfil dos alunos e as exigências demandadas daquela profissão. Zabala (1998, p. 13) diz que “um dos objetivos de qualquer

bom profissional consiste em ser cada vez mais competente em seu ofício”. Essa melhora citada por ele é conquistada por meio de qualificação profissional constante, via capacitações e por projetos de extensão, bem como pela troca de experiência na convivência social e profissional. É preciso ter claramente definido em mente que não é fácil nem simples construir um processo educativo. Os processos educativos são, segundo Zabala (1998), “suficientemente complexos para que não seja fácil reconhecer todos os fatores que os definem”, então, se é algo complexo, não se pode tratar como algo rotineiro. Para ensinar e aprender deve-se considerar questões de cunho social, cultural e ter atitudes inovadoras, além de saber atuar dentro de estruturas cada vez mais tecnológicas. As práticas educativas do professor são mediadas pela cultura, pelo contexto, pela singularidade da história de vida e pela relação estabelecida (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001).

É fundamental que o professor tenha consciência do seu papel nesta relação e assim poder agregar o que realmente o seu aluno necessita para enfrentar o mercado. Castro e Bolsoni-Silva (2008) afirmam que o professor, enquanto mediador das relações estabelecidas na sala de aula, pode manter, fortalecer ou até mesmo desestimular comportamentos, influenciando tanto os aspectos acadêmicos quanto os sociais. Como em outros segmentos de atuação, o profissional deve conhecer seu público, no ofício de professor não é diferente. O produto ofertado pelo professor é o conhecimento, e a maneira pela qual ele faz este conhecimento chegar até seu público é que faz toda a diferença e pode ou não ser eficiente. No cenário da educação universitária, trabalha-se mais com um público de jovens e adultos e, por isso, uma base teórica-conceitual que pode auxiliar para construir uma educação adequada ao público específico é a Andragogia. “A andragogia se apresenta como: a) uma visão clara e objetiva das especificidades da natureza do processo educacional de adultos distinguindo-as das finalidades e objetivos de uma educação de crianças e adolescentes bem como uma atenção especial às circunstâncias e condições de vida, das experiências e das vivências dos adultos homens e mulheres trabalhadores no processo educacional” (MADEIRA, 1999, p. 07). Toda aprendizagem gerada nas universidades impactou nas organizações. A importância da aprendizagem ultrapassa a sala de aula e fixa-se como fator determinante para o sucesso organizacional. O que se apresenta neste cenário é um aumento expressivo no volume dos estudos focando o desenvolvimento de empresas e pessoas (ANTONELLO *et al.*, 2011).

## 2.2 INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS

Falar em inovação parece até jargão para dar um *upgrade* nos trabalhos científicos, técnicos e práticos. Mas neste caso isso não se aplica. Aqui, a inovação não é vista apenas como uma palavra de impacto. Inovação é tratada como o ar que o ser humano precisa para viver, a ciência, as práticas educativas precisam ser oxigenadas e, para isso, a inovação e as tecnologias são o caminho, o ar puro que se precisa sentir. A hipótese comumente aceita é a de que a tecnologia digital melhora os processos de ensino e aprendizagem e abastece os alunos com experiências educativas que outras estratégias não oferecem (SILVA, 2016). Além disso, Prandini (2009) diz que a tecnologia gera e disponibiliza uma quantidade representativa de informação a uma velocidade acelerada, mas isso não é sinônimo de promover condições de aprendizagem para aqueles que têm acesso a essas informações. São necessários outros fatores, tais como interesse e o aprendizado.

As tecnologias se apresentam como meio, caminho, ferramenta e não o fim do processo. O grande desafio para este trabalho foi o de identificar os limites que a pesquisa teria que passar. Então, juntar inovação, tecnologia, ensino, aprendizagem, sala de aula com o perfil do professor tradicional foi mais que um desafio, foi uma motivação para corroborar nesse movimento profissional e, sobretudo, social. Assim, se faz necessário estudar a importância da inovação e o uso das tecnologias no ensino e aprendizagem dos alunos no ensino superior. O conceito 70:20:10, proposto por Morgan McCall, Robert W. Eichinger e Michael M. Lombardo cria no mercado uma fala muito delicada, em que eles defendem a aprendizagem de informal e mais prática como algo muito mais sólido e eficiente do que a aprendizagem formal e tradicional para os profissionais. Vista essa realidade é que se defende cientificamente o uso da inovação com o auxílio das tecnologias em sala de aula como método para gerar conhecimento com maior qualidade dentro dos padrões requeridos no mercado.

As tecnologias são um “conjunto de conhecimentos especiais, princípios científicos, que se aplicam a um determinado ramo de atividade” (FERREIRA, 2010, p. 805). Compreender o complexo processo que envolve a inovação e a tecnologia é determinante para alcançar o que se deseja e promover: o ensino e aprendizagem que atenda às demandas. Ainda conforme Reis (2004), as inovações tecnológicas incluem desde novos produtos, processos, serviços como também mudanças de cunho tecnológicas em produtos, processos e serviços existentes, então podemos dizer que o processo educativo se enquadra perfeitamente neste cenário. A inovação que se prega

neste trabalho não é levar para os centros de ensino equipamentos como os computadores, *smartphones*, tablets e outros dispositivos eletrônicos, mas sim interagir com eles como recurso de aprendizagem de maneira iterativa. É salutar dizer que o processo de ensino inovador com uso de tecnologias é muito maior que simplesmente incluir recursos tecnológicos nas aulas, mas, sobretudo, instigar a curiosidade, criatividade, proatividade dos agentes envolvidos.

A aprendizagem contribui diretamente e indiretamente na inovação de serviços, produtos e processos, é um fator básico de continuidade de uma ação, seja ela acadêmica, corporativa e ou social. Os desafios que motivam este trabalho, dentre tantos, é a questão também da evasão escolar, seja por motivos financeiros, sociais, geográficos, mas falta de interesse de ficar por motivo de didática e discentes sem atrativos para aprender. Os alunos esperam que sua passagem pela universidade traga a eles uma vantagem competitiva, mas quando percebem que o conteúdo de sala se afasta demais da prática que o mercado exige ficam desmotivados e buscam atender suas necessidades profissionais por outras vias que não seja a sala de aula, ou melhor, o ensino formal.

Na construção deste conhecimento mais prático, inovador e tecnológico, o processo educativo é primordial para que aconteça a contento, a necessidade que exista uma interpelação entre os agentes envolvidos é fundamental e o diálogo deve existir sempre entre professores, alunos, sociedade e empresas. Paulo Freire já dizia “ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediados pelo mundo” (FREIRE, 2003, p. 68). A contribuição desta pesquisa pauta-se na reflexão urgente sobre as práticas de ensino e aprendizagem do professor e dos alunos neste cenário que exige a cada dia mais inovação e uso de tecnologias. Dia a dia, mais as instituições de ensino superior assumem características de empresas comerciais na “busca de atividades de mercado e semelhantes ao mercado para gerar receitas externas” (SLAUGHTER & RHOADES, 2004, p. 11), requerendo cada vez mais um maior grau de competitividade.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada em uma universidade nordestina no curso de administração no ano de 2018. Para a realização deste estudo foi adotada uma metodologia de pesquisa com abordagem de natureza qualitativa associada a uma pesquisa exploratória. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois, de acordo com Appolinário (2009, p. 149), nela os dados são coletados por meio de “interações sociais e analisadas subjetivamente pelo pesquisador”, e exploratória porque é o passo inicial no processo de pesquisa e pela experiência, é um subsídio que traz a formulação de hipóteses significativas para posteriores pesquisas (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2011). Utilizamos como ferramenta para coleta de dados uma entrevista estruturada com 15 perguntas classificadas em três dimensões distintas, buscando atender ao objetivo geral do trabalho. A pesquisa se deu por uma técnica de amostra de conveniência, por amostragem não probabilística. Segundo Cozby (2006), uma das razões para se usar amostras por conveniência é que a intenção da pesquisa não é a de estimar com acuracidade os valores da população, mas sim estudar relações entre as variáveis. Neste trabalho foram selecionados inicialmente 09 egressos de administração. Entre eles chegou-se à seleção levando em consideração fatores como o envolvimento do aluno no curso, frequência na sala de aula, participação em eventos e projetos de extensão, bem como prática profissional. A partir deste perfil, uma aluna foi selecionada para participar deste trabalho. Os dados foram coletados em maio de 2018 utilizando a gravação, garantido integralmente a coleta. A partir da entrevista e de pesquisa bibliográfica, partiu-se para o desenvolvimento do arcabouço teórico proporcionando subsídio na elaboração da pesquisa e da análise e discussão dos resultados.

### **4 DISCUSSÃO E RESULTADOS**

A preocupação com o processo de ensino e aprendizagem não é algo novo. Há tempo vem se falando de como inovar e utilizar as tecnologias na sala de aula. Essa necessidade de inovação no ensino é que motiva este trabalho. É preciso compreender essa realidade, que exige dos profissionais habilidades e competências voltadas à inovação e à utilização de tecnologias de última geração. Assim, pensando em debater essa questão, buscamos compreender o olhar da egressa em três dimensões distintas e consideradas na atual conjuntura no mercado profissional das organizações como uma inovação no processo de seleção e desenvolvimento. As três dimensões são embasadas no conceito 70:20:10. Este conceito é uma abordagem focada na aprendizagem e desenvolvimento dos indivíduos em uma organização e foi desenvolvido por meio dos estudos e pesquisas de Morgan McCall, Robert W. Eichinger e

Michael M. Lombardo, integrantes do Center for Creative Leadership, Carolina do Norte, EUA. O estudo sobre o conceito teve início na década de 1990 (LOMBARDO; EICHINGER, 1996). O quadro 01 separa e define as três dimensões de forma objetiva, delineando cada momento do processo de aprendizagem segundo o conceito.

QUADRO 01  
METODOLOGIA 70:20:10 – DIMENSÕES DE APRENDIZAGEM

APRENDIZAGEM		
INFORMAL DO DISCENTE - 70%	SOCIAL DO DISCENTE - 20%	FORMAL DISCENTE - 10%
1. Como você avalia o trabalho do professor no curso de Bacharel em Administração dentro dos seguintes aspectos?	2. Como você interagiu na sua vida acadêmica com o uso de ferramentas para construir melhor seu aprendizado. Ex. Muito, se todo dia, mediano, se uma vez por semana, ou pouco, se raramente	3. As aulas eram em geral como? a. Tradicional b. Construtivista c. Montessoriana

Fonte: Elaborado a partir do modelo do Conceito 70:20:10, 2018.

Primeira dimensão da aprendizagem: A informal do discente – (Correspondente ao 70%)

**Como você avalia o trabalho do professor no curso de Bacharel em Administração dentro dos seguintes aspectos?**

**A) Foram utilizadas ferramentas de suporte para as aulas?**

*“Analisando de modo geral, nesse quesito avalio o trabalho dos professores de modo regular. As ferramentas utilizadas sempre foram as mesmas, slide, leitura de textos, seminários, provas e entre outros modelos comuns. Rodas de conversas, debates e outros meios que fomentassem a discursão de qualquer assunto que fosse necessário ocorreram raramente”*

Logo no início da entrevista o participante da pesquisa mostra a inexistência de explorar um maior leque de opções no que tange a tecnologias em sala de aula, bem como a existência de inovação no processo de ensino. Para Ludojoski (1972, p. 27), a “educação é um processo progressivamente intencional por parte do ser humano em desenvolvimento, tendendo à obtenção do aperfeiçoamento integral de sua personalidade e em diálogo com a Natureza, a Cultura e a História, conforme a sua própria individualidade” e precisa ser integral e participativo. É preciso ser instigante, motivador e atual.

Buscando entender melhor a percepção do discente sobre essa dimensão, foram feitas mais perguntas. Para atuar como professor do ensino superior, o que você pode dizer sobre a seguinte afirmativa?

**B) A formatação da aula variava ou permanecia a mesma.**

*“As aulas dos professores de modo ruim, nenhuma novidade ocorria, a metodologia era a mesma, mesmo que se fosse mudado a disciplina, por exemplo, tive três disciplinas com um dado professor e sempre era o mesmo sistema, sempre se repetia conteúdo”.*

A resposta da entrevistada fortalece a importância de uma inovação nos métodos de ensino, mas não de sobrepor no que tange a importância da prática para com a teoria. Beck C (2018, p. 02) diz que o ensino superior é “totalmente relacionado com a Andragogia (educação de adultos), porém não tão antigo quanto os conceitos Andragógicos”. O uso de tecnologias para o ensino superior é uma opção real e acessível, além de ser adaptável ao público adulto com uma maior flexibilidade de agilidade. Vale ressaltar que especificamente aos profissionais da área de administração é “inadmissível” seguir para o mercado de trabalho sem habilidades e competências desenvolvidas para atuarem no campo, não sendo capazes de fazer uso de tecnologias diante das inúmeras inovações. Considerando este princípio, pode sim relacionar prática inovadora com teoria e promover uma melhor qualidade de

aprendizagem nas universidades. Mas para isso percebe-se uma necessidade de mudança nos hábitos e cultura organizacional no ensino superior. Seguindo com a entrevista, foi perguntado ao participante o que ele sabe sobre os aspectos a seguir:

**C) Os professores compartilhavam suas boas práticas em redes sociais? Com esta pergunta, busca-se traçar o perfil do ensino e aprendizagem pelo “modelo do exemplo”.** Lembra-se do ditado famoso “faça o que eu digo, mas não faça o que faço”? Nesta perspectiva, responda:

*“Cerca de 80% raramente compartilhava, posso afirmar que uma pequena minoria partilhava e executava as boas práticas com frequência, mas vale salientar que essa pequena minoria fez muita diferença em curto espaço de tempo”.*

O conceito 70:20:10 mostra que é importante compartilhar as experiências e práticas, mesmo que em redes sociais e/ou aplicativos e blogs. Para Back C (2018, p. 03), a principal relação entre aprendizagem e desenvolvimento nas organizações está na aprendizagem pela experiência, onde ainda conforme a primeira dimensão diz: “70% do aprendizado de um profissional vem dos desafios rotineiros, das difíceis decisões, da experimentação, repetição e acúmulo de experiência, assim como situações em que o profissional lida com responsabilidades crescentes”. Logo, a troca de experiência em sala de aula é fundamental para preparar esse discente para a vida profissional. A questão-chave então seria promover um ambiente universitário mais próximo da realidade corporativa. O uso da inovação social é uma possibilidade de promover esse cenário no campus e associada com o uso de tecnologias prepara melhor a egressa para a vida profissional. Na prática docente, as experiências compartilhadas são tão importantes quanto os conceitos teóricos compartilhados, tanto para o processo de aprendizagem quanto para as relações interpessoais. Entender a prática docente é importante neste trabalho para que se possa sugerir possíveis ações de melhoria na relação de ensino e aprendizagem no ambiente universitário à luz da percepção da egressa. A próxima pergunta vem responder sobre as questões práticas no ensino e se essa prática pedagógica é inovadora e se faz uso de tecnologias simples para promover o ensino e aprendizagem em sala de aula. Assim, seguem as últimas questões desta dimensão:

**D) Existiam simuladores ou vivências práticas em aula?**

*“Sim! Nesse quesito pode-se dizer que todos os professores compartilharam suas vivências práticas, fazendo paralelo à teoria, assim como os próprios colegas de sala o faziam e analisando esse quesito pode-se dizer que ele é avaliado como bom”.*

**E) Você considera importante que o professor tenha experiência além de sala de aula? Ex: consultorias, em áreas específicas da administração.**

*“Sem sombras de dúvidas, a meu ver, um administrador que nunca administrou nada só conhece livros, conhece a teoria, conhece a administração parcialmente, porque a administração como uma ciência aplicada, jamais pode permanecer apenas nos livros, ela deve ser analisada, entendida, apreciada e sobretudo vivida na prática, seja ela em consultorias, cargos de gerência ou até mesmo cargos na base da pirâmide. Para lecionar se faz necessário a experiência prática e também o conhecimento da ciência, sem isso, jamais será necessário ter uma visão maximizada e diversificada dos ambientes organizacionais”.*

Os quesitos acima nos levam a refletir sobre a importância da troca de experiência e de ações inovadoras para promover a qualificação adequada para cada profissional em sua área de atuação, neste caso os de administração. É necessário que haja um processo de (re)pensar a atuação dos docentes nas universidades, não só localmente, mas em todo o país. Fica evidente na fala do participante o quão é diferenciado um profissional que faz o que diz e pratica o que ensina. Existe dentro dessas universidades a solução para gerar essa prática. Por meio de projetos de extensão

pode-se promover a prática e desenvolver essas habilidades. É necessário fortalecer a relação entre docente e discentes, garantindo assim condições melhores de aprendizado.

Segunda dimensão da aprendizagem: A social do discente - (correspondente ao 20%)

Outro ponto importante no modelo de aprendizagem 70:20:10 é a dimensão 20, esta se refere ao processo de aprendizagem social do indivíduo e a partir de agora os questionamentos serão voltados para essa dimensão. Moreira (2015) diz que “os 20% dizem respeito ao aprendizado que se constrói interagindo com outras pessoas”. Logo abaixo teremos a oportunidade de conhecer a forma que a egressa entende sua atuação no processo de aprendizagem. Neste momento, a entrevista teve respostas mais diretas, apesar de ser algo já esperado por entender que as pessoas têm certa dificuldade para falarem sobre si mesmas. Na segunda dimensão, que corresponde a faixa dos 20% do conceito, foi perguntado ao participante o seguinte:

**Como você interagiu na sua vida acadêmica com o uso de ferramentas para construir melhor seu aprendizado? Ex. Muito, se todo dia, mediano, se uma vez por semana, ou pouco, se raramente.** As respostas nesta dimensão foram diretas e curtas. As respostas seguem abaixo obedecendo a sequência acima de A a E.

**A) Games para aprender:** *“Muito raramente”.*

**B) Utiliza aplicativos para aprender administração:** *“Muito Raramente, entretanto utilizava a internet constantemente”.*

**C) Teve auxílio de professores virtual ou presencial que não foi seu professor da faculdade durante o período.**

*“Sim, tive orientação de professores ainda do ensino médio, professores de outras instituições e até mesmo professores que eram meus professores, mas não daquela disciplina, eles me ajudaram bastante quando precisei”.*

**D) Aprendeu com colegas:** *“Sempre, em grupos de estudos”.*

**E) Fez uso de games para aprender as disciplinas:** *“Muito Raramente”.*

Em análise das respostas do participante, é notório perceber que ele não tem um compromisso social consigo, deixando que o processo de aprendizagem nesta fase seja falho e/ou inadequado. Na análise da dimensão anterior, onde o participante teve a oportunidade de refletir sobre a atuação do professor, o participante transparece em sua fala que as ações pedagógicas têm falhas, não são inovadoras e não fazem uso de um leque de tecnologias para gerar o aprendizado. Mesmo com esta percepção, o discente não buscou fortalecer outros pontos em sua aprendizagem. O que parece é que todos esperam que as atitudes e ações partam de outras pessoas, não tomando para si a responsabilidade no processo.

Nesta segunda dimensão, o aprendizado segundo o conceito 70:20:10 fica a cargo das experiências vivenciadas entre as pessoas. Percebe-se na fala da entrevistada que sua conduta contradiz suas percepções, pois embora tenha relatado que as ações docentes são insuficientes no que tange ao uso de tecnologias e inovação, ela também não faz acontecer a contento. Silva (2002, p. 224) afirma que o “principal interesse gerencial é motivar os funcionários a alcançar os objetivos organizacionais de um modo eficiente e eficaz”. Como motivar um indivíduo se ele mesmo não demonstra estar aberto a motivar-se? As respostas mostram o quanto a motivação em prol da aprendizagem pode ser intensificada. Ter as tecnologias em mãos e não saber usar também é de responsabilidade da egressa. O professor que não faz, corrobora para que isso aconteça. Então, o melhor é fortalecer a rede onde todos possam aprender por meio das experiências trocadas, bem como a interação social.

Terceira dimensão da aprendizagem: A formal do discente - (correspondente ao 10%)

A última dimensão do conceito diz respeito ao ensino tradicional, aquele denominado de formal. Então, para entender como a egressa se comporta perante esta dimensão, direcionamos a entrevista com perguntas a desenhar as percepções da egressa e seu relacionamento com o ensino formal. Moreira (2015) conceitua essa dimensão como a 10% do aprendizado. Para ele, os 10% restantes dizem respeito à educação formal, incluindo aí os treinamentos em

sala, congressos, as certificações técnicas, as obras que leu, a graduação e os cursos é tudo aquilo que é estruturado em um ambiente controlado. A característica-chave para definir o ensino formal é lembrar que ele ocorre em ambientes controláveis (formais) onde tudo pode ser previsto e medido, a exemplo de instituições formais de ensino. No aspecto formal da aprendizagem, me responda:

**As aulas eram em geral como?**

**A) Aulas expositivas com o professor (a) (fala 80% do tempo).**

*“Pode-se dizer que 50% do quadro docente dava a aula completa, ou seja, os 80% da aula e outros 50% apenas, 50% da aula, menos ou nem apareciam e sempre com as mesmas metodologias, slide, texto, xerox, slide, texto e slide”.*

**B) Vídeo Interativo (vídeo da internet).** *“Artigo de luxo, vimos vídeos interativos mais nos seminários de grupo do que nas próprias aulas”.*

**C) Aprendizagem eletrônica, ou seja, disciplinas à distância (EAD):** *“Não tivemos!”*

**D) Games educacionais disponíveis na universidade:** *“Não tivemos!”*

**E) Como você avalia a metodologia de ensino do curso?**

- Tradicional (O estudante tem metas a cumprir dentro de determinados prazos, que são verificadas por meio de avaliações periódicas).
- Construtivista (o conhecimento é ativamente construído pelo sujeito, e não passivamente recebido do professor ou do ambiente).
- Montessoriana (favorecendo o desenvolvimento de indivíduos criativos, independentes, confiantes e com iniciativa).

*“Tradicional - O estudante tem metas a cumprir dentro de tempo determinado. Pode-se afirmar que de modo geral nossa metodologia é tradicional, entretanto, por parte de alguns educadores, uma minoria arretada, pode-se perceber um misto de metodologia... Construtivista e Montessoriana, esses educadores são como raros, docentes que não se conformam com o básico, que não se opõem à mudança e que amam o que fazem!”*

Nesta dimensão, é relatado pela entrevistada um ensino focado no modo tradicional, sem aspectos inovadores e tecnológicos, com pontos negativos, a exemplo da ausência do professor em sala, evidenciado como ponto de desmotivação ao aprendizado. Talvez este seja um ponto que está provocando essa nova 4ª revolução pós-industrial. Diante de tantas mudanças de cunho social, ambiental, econômico, cultural, de inovação e tecnológica. A administração vem acompanhando há mais de 100 anos o processo de evolução da gestão como um todo. Em uma passagem em seu livro O Príncipe, Maquiavel diz que “será bem-sucedido quem dirigir suas ações segundo o espírito da época” (MAQUIAVEL, 2011). Ele dizia isso em uma época que não existia esse mundo global como vemos atualmente, no qual as inovações e descobertas tecnológicas surgiam de forma lenta. O mercado de trabalho exige profissionais inovadores, tecnológicos, humanos, habilidosos, proativos, mas dispostos a continuar a evoluir. A 4ª revolução mencionada acima traz uma abordagem inovadora e proativa, a mesma afirma que é necessário a utilização de tecnologias avançadas para (re)inventar produtos e serviços. Onde a inovação é combustível para que tudo ocorra a contento. Como exemplo da importância da inovação, temos a evolução nas áreas de design, educação, produção, saúde, gestão e suporte, dentre outras onde a inovação é fundamental para o sucesso das pessoas.

Para finalizarmos a entrevista, uma pergunta fora do roteiro foi inserida rapidamente como forma de complementar os resultados. Foi perguntado: **Você acredita no valor profissional do seu diploma no mercado?** A entrevistada respondeu assim:

*“ainda existe esperança para nós alunos desde que os professores façam seu papel em sala de forma diferente, inovadora, utilizando formas diferenciadas para a aula. Eu acredito no valor do diploma para concurso e vagas na minha área, não que ele garanta meu emprego, mas é um ponto classificatório”.*

A pesquisa mostra o quanto metodologias ativas e inovadoras fazem falta na universidade. É preciso colocar os alunos no centro do processo, como agentes ativos, e os professores no seu papel de mestres facilitadores de um aprendizado, sendo mais articuladores e motivadores do aprender.

#### 4. CONCLUSÃO

Este trabalho evidencia um recorte no cenário nacional das universidades públicas brasileiras no que diz respeito à prática educativa e à aprendizagem. Em uma análise focada no universo educacional e corporativo, este trabalho teve o objetivo de identificar a percepção do discente sobre o uso dos recursos tecnológicos digitais, bem como a inovação no desenvolvimento da prática. Pode-se perceber uma realidade aquém do que é desejado pelas organizações e egressos. O uso de inovação na prática docente tem pouca expressão e as tecnologias digitais, mesmo existindo e tendo fácil acesso, não são utilizadas para o ensino, nem por parte dos professores nem pelos alunos. O desafio que a pesquisa evidencia é a necessidade de instigar dentro das universidades o sentimento de comprometimento mútuo, tanto por parte do professor quanto do aluno. O mercado disponibiliza várias formas de inovar e utilizar ferramentas tecnológicas digitais em sala de aula. O paradigma se encontra em quem vai fazer isso acontecer. A maior contribuição social que podemos deixar é a reflexão que, assim como em outros campos de atuação, na administração também o problema se encontra na ação dos agentes envolvidos. Não é a falta de recursos que prejudica a qualidade dos profissionais que estão saindo das universidades, mas sim a vontade de fazer mais e melhor por si e por toda uma classe. O conceito 70:20:10 evidencia isso na prática de grandes corporações, que optam por contratar profissionais práticos, proativos, que saibam fazer, em detrimento daqueles que têm diplomas emitidos por instituições renomadas. É preciso equacionar essa situação, e a maneira de fazer isso é aproximar a sala de aula da prática corporativa, e isso somente pode ser feito por meio de atitudes inovadoras com o auxílio das tecnologias digitais. Garantir oportunidades aos egressos, assim como atender às exigências das organizações, começa dentro da sala de aula, mediante aulas que motivem os alunos e professores a se comprometerem com o processo social, educativo e profissional como um todo.

#### REFERENCIAS

ANTONELLO, S. C. et al. **Aprendizagem organizacional no Brasil**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

BECK C. **O método 70:20:10 está voltado para a aprendizagem e desenvolvimento nas organizações, unindo a teoria e a prática numa mesma proposta**. Disponível em <<https://andragogiabrasil.com.br/70-20-10/>>. Acessado em 11 abr. 2018.

CASTRO, A. B.; BOLSONI-SILVA, A. T. Habilidades sociais na educação: relação entre concepções e práticas docentes na educação infantil. In: V. L. M. & F. Capellini (Org.). **Políticas públicas, práticas pedagógicas e ensino-aprendizagem: diferentes olhares sobre o processo educacional**. Bauru : Cultura Acadêmica, 2008.

COLOSSI, N., CONSENTINO, A., QUEIROZ, E. G. **Mudanças no contexto do Ensino Superior no Brasil: uma tendência ao ensino colaborativo**. Revista FAE, v. 4, n.1, p.49-58, 2001.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das relações interpessoais**. Vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis, RJ:Vozes, 2001.

FRANCISCO, T. H. A.; VEFAGO, Y. B.; RAMOS, A. M.; SOUZA, I. R. **Para além das metodologias ativas: uma reflexão sobre a indução da qualidade em cursos de administração**. Revista Brasileira de Ensino Superior, Passo Fundo, vol. 3, n. 2, p. 38-57, Abr.-Jun. 2017.

LOMBARDO, Michael M.; EICHINGER, Robert W. **The career architect development planner**. Minneapolis: Lominger, 1996.

LUDOJOSKI, R. **Andragogía o Educación del Adulto**. México: Editorial Guadalupe, 1972. 270 p.

MADEIRA, Vicente de Paulo Carvalho. 1999. Para falar em Andragogia. **Programa Educação do Trabalhador**, v. 2, CNI-SESI.

REIS, D. R. **Gestão da Inovação Tecnológica**. São Paulo: Manole, 2004.

SILVA, A. M da. **Avaliando a percepção da tecnologia digital na educação por professores**: um estudo exploratório. 2016. 66f. Dissertação (Mestrado em Educação), Centro Universitário Salesiano de São Paulo. 2016.

SILVA, R. O. **Teorias da Administração**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

SLAUGHTER, Sheila; RHOADES, Gary. **Academic capitalism and the new economy: markets, state and higher education**. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2004.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.